



O PROERD: valorizando a qualidade de vida

Bruna Pereira Araújo¹

Eixo temático: Protagonismo responsável à vida

Introdução

A mudanças ocorridas em nossa sociedade, com o passar dos tempos, são as mais diversas possíveis. O avanço tecnológico, a conquista por direitos, a globalização, as lutas das minorias já são realidade do mundo moderno, sendo necessário atentarmos o nosso olhar para novas propostas nas diferentes áreas de atuação humana. Dentre elas, a educação é o alicerce que solidifica e orienta as ações do homem, e que por isso deve receber um tratamento cuidadoso para que possa atender estes novos anseios.

Diferentes instituições, órgãos e entidades estão percebendo essa necessidade e promovendo debates, estudos e propostas, afim de obterem soluções para propiciar uma educação que torne o indivíduo preparado para enfrentar estes novos tempos. As polícias militares do nosso país, preocupadas em tornarem-se próximas da sociedade e desmistificar a visão de “Polícia repressora”, adotaram em sua gestão o PROERD, um programa que leva para dentro das escolas, conhecimentos sobre Drogas e violência, e com isso procura interagir com a comunidade, mostrando aos alunos a importância de nossas escolhas. Como policial militar e instrutora PROERD, me senti provocada a esclarecer a metodologia e a importância deste para a educação de nossos jovens e adolescentes.

É extremamente imprescindível levar a compreensão, a toda a sociedade, do trabalho que é desenvolvido por policiais nas instituições de ensino através deste programa, que busca melhorar a qualidade de vida das pessoas e o cumprimento dos direitos fundamentais elencados na Constituição Federal de 1988, prezando sempre pela dignidade humana.

Drogas: um problema da sociedade atual

O mundo moderno presencia um cenário devastador em relação ao uso excessivo de drogas. Este é um problema que cresce diariamente e afeta todas as classes sociais, inclusive crianças e adolescentes, tornando-se assim uma grande epidemia social. O uso abusivo destas substâncias acarreta em muitos prejuízos para a sociedade, nas mais diversas esferas, entre elas a afetiva, educativa, da saúde e nas relações pessoais, resultando em desestruturações familiares, da sociedade e do próprio indivíduo, que acaba tornando-se alienado e por muitas vezes, sem condições dignas de sobrevivência.

¹ Graduada em Pedagogia e Policial Militar PROERD.

Assistimos na televisão, a todo o momento, notícias de lares desfeitos pelo consumo de drogas de um de seus integrantes; quando acessamos a internet são muitas as histórias tristes, de crimes cometidos por usuários de substâncias psicoativas. As narrativas são inúmeras e preocupantes: histórias de mães que acorrentam seus filhos para evitar o vício, agressões entre familiares, furto de utensílios domésticos que são vendidos para a compra de entorpecentes e inúmeros são os relatos de famílias destruídas pelo vício.

Massa & Bacellar (2007) nos levam a refletir sobre o uso de entorpecentes pelos seres humanos, mostrando-nos que o consumo de drogas se torna um fenômeno de preocupação sócio-política e de saúde pública, pois atinge distintos segmentos da sociedade como a família, as escolas, a polícia e o governo. Esta problemática está cada vez mais presente nos debates da sociedade, revelando a preocupação de todos com os efeitos prejudiciais que causam na vida das pessoas. Verifica-se que são muitos os problemas enfrentados pelos usuários de drogas, assim prejudicando também as famílias destes e diversos setores sociais que acabam sofrendo com suas consequências.

Kalina (1999, p.88) afirma que “a drogadição não é mais do que uma das consequências da alienação histórico-social, política e econômica, através da qual se manifesta a dramática dissociação em que vivemos”. Assim sendo, a drogadição é uma crise que enfrentamos decorrente de diversos fatores bem como mudanças no modo das organizações das sociedades que levaram a construção de um sistema de vida centrado só na dimensão racional, materialista e capitalista, carecendo da dimensão afetiva tão necessária ao equilíbrio humano.

Com a necessidade de eliminar ou minimizar este problema social surgem diversas maneiras de combater as drogas, sendo uma delas o trabalho de prevenção nas instituições ligadas à segurança. A Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Sul passou a desenvolver nas escolas de todo o Estado o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD). Este programa é uma política preventiva que busca manter as crianças e os adolescentes longe do perigo da drogadição, auxiliando-os na busca e preservação da dignidade humana.

Conhecendo o PROERD: surgimento, objetivos e metodologia

É de conhecimento de todos que a recuperação de um usuário de drogas é muito difícil e de graves consequências. Na busca de desenvolver formas de prevenção e afim de proteger, especialmente crianças e adolescentes, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD) foi implantado no Brasil em 1992, primeiramente no Estado do Rio de Janeiro, e atualmente está presente em todos os estados brasileiros, formando milhares de crianças em todo o país.

Este programa é uma parceria com o projeto Drugs Abuse Resistance Education (DARE) – Educar para Resistir ao Abuso de Drogas, que foi criado inicialmente em Los Angeles, Califórnia/EUA em 1983, e já é desenvolvido em 57 países. Consiste em uma ação conjunta entre polícias militares, escolas e comunidade, que busca auxiliar e orientar, principalmente

os jovens, quanto aos malefícios dos entorpecentes em uma fase onde a personalidade está em formação, e estes ficam mais vulneráveis aos riscos por eles causados.

Em 2010, o estado do RS passou a reconhecer legalmente o PROERD, através da aprovação da Lei Estadual nº 13.468, de 15 de junho de 2010, que o tornou uma efetiva política pública de prevenção às drogas no Rio Grande do Sul, e no ano de 2018, o programa está comemorando 20 anos dentro das escolas gaúchas. Na Brigada Militar o PROERD é normatizado através da Nota de Instrução (NI)² de Ensino e Treinamento nº 005.1/ 2011, que traz todo o desenvolvimento do programa dentro da instituição.

Este importante veículo, difusor dos prejuízos causados por substâncias psicoativas é um auxílio preventivo para garantir consciência e dignidade, todavia, esta é um dever de todos, conforme expõe Daniel Sarmiento (2003, p.4):

[...]a ideia, enfim, é de que a realização efetiva da dignidade da pessoa humana, no quadro de uma sociedade complexa, onde o poder não repousa apenas nas mãos do Estado, mas antes se dilui por múltiplas instâncias sociais capilares (Foucault), depende da existência de políticas públicas e de instituições adequadas, sem as quais as promessas emancipatórias dos direitos fundamentais não passarão de mera retórica.

O programa é realizado nos 5º e 7º anos do Ensino Fundamental das escolas da rede pública e privada, com o policial militar fardado que passa por uma formação e capacitação para ministrar as lições em sala de aula, uma vez por semana, durante um semestre com o auxílio e acompanhamento do professor da turma. Há que se ressaltar que o policial demonstre interesse em participar e seja voluntário, com bom comportamento profissional e facilidade de expressão oral em público, não ser dependente de fumo, álcool e outras drogas, entre outros requisitos. Ele tem o apoio didático do Livro do Estudante PROERD privilegiando “a aprendizagem ativa através de encenações teatrais, trabalhos em grupos e individualizados, que visam estimular os alunos a terem um olhar crítico das situações do dia a dia” trabalhando alguns valores conforme referidos pela Nota de Instrução de Ensino e Treinamento 005.1 da Brigada Militar (2018, p.7):

[...] limites, disciplina, amizade e amor, cidadania, bem como a importância da família para cada um de nós.” “[...] que busca desenvolver na criança e no adolescente capacidades sociais e habilidades, que possibilitem a estas manter-se afastadas das substâncias psicoativas e da violência, compartilhando conhecimentos e técnicas sobre como resolver conflitos, ser seguros, tomar decisões por si próprios e resistir à pressão para experimentarem as drogas.

O policial PROERD atua em sua prática como um verdadeiro Educador social, em defesa dos Direitos Humanos aproximando-se assim, da comunidade em geral. Perovano (2006, p.36) descreve o educador social como alguém que “atua nos campos da educação não formal, em ações socioeducativas e de inserção social”.

Perovano (2006, p.38) ainda sintetiza:

Assim, educador social é um profissional que pode agir e interagir na prevenção e resolução dos problemas sociais de maneira criativa. FERMOSO aponta que como

“profissional híbrido” (1998, p. 93), pode atuar de diferentes formas, com a família, com as crianças ou jovens, no meio onde se registrem focos de violência e mesmo na escola como elemento mediador.

São muitos os paradigmas que vivemos na sociedade contemporânea e que nos levam a refletir as formas de educação, assim o policial dentro da sala de aula torna-se um exemplo positivo de atitudes. Balestreri (1998, p. 8) reforça esta ideia:

Os paradigmas contemporâneos na área da educação nos obrigam a repensar o agente educacional de forma mais incluyente. No passado, esse papel estava reservado unicamente aos pais, professores e especialistas em educação. Hoje é preciso incluir com primazia no rol pedagógico também outras profissões irrecusavelmente formadoras de opinião: médicos, advogados, jornalistas e policiais, por exemplo. O policial, assim, à luz desses paradigmas educacionais mais abrangentes, é um pleno e legítimo educador. Essa dimensão é inabdicável e reveste de profunda nobreza a função policial, quando conscientemente explicitada através de comportamentos e atitudes.

Assim, fica claro que a missão de educar não acontece apenas em nível de ensino regular, mas também em outras áreas como a que inclui os policiais, claro que o ensino regular continua sendo o prioritário.

O Policial Militar Proerdiano difere-se dos demais, pois aprende que é extremamente importante respeitar o indivíduo, com suas peculiaridades independente se esta pratica crimes ou atos delituosos. Além disso, ele também compreende melhor a sua atividade profissional, descobrindo que para realizar seu trabalho de segurador da ordem pública não é necessário agir de maneira truculenta e nem agressiva.

Enquanto uma grande maioria de policiais acaba deixando-se envolver por situações cotidianas de violência, muitas vezes criando uma espécie de armadura, para se defender de seus próprios sentimentos e emoções. O PM/PROERD atua de forma a incentivar os alunos com exemplos positivos e maneiras de lidar com as mais diversas situações de risco de forma que este possa melhorar a qualidade de suas decisões. Esse contato com crianças e adolescentes o transforma, e faz com que perceba o quanto é importante investirmos em educação e prevenção, para a construção de cidadãos conscientes e de um mundo melhor. O policial PROERD acredita que a prevenção é mais eficaz que a repressão.

Contudo, o policial que trabalha como instrutor do Programa educacional de Resistência às Drogas e a Violência é de extrema importância para o ambiente escolar e para este trabalho de prevenção realizado junto à comunidade escolar.

O Instrutor PROERD e sua capacitação

O curso de capacitação para policiais Proerdianos sempre conta com a presença de uma pedagoga, pois é necessário que o futuro educador social saiba como funciona o ambiente escolar, a prática de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Assim, também o PM aprende diversas maneiras de lidar com todas as crianças, que como já sabemos, precisam de muito afeto, carinho e compreensão.

O instrutor não pode esquecer que ao entrar num ambiente escolar está lidando com um público que está em formação tanto psíquica, intelectual e de caráter, então deve estar atento a tudo e comportar-se de maneira condizente com o ambiente, sempre agindo de forma ética e respeitosa para com todos que se encontram neste local. Além de atitudes e exemplos positivos os policiais devem levar aos alunos as informações de forma clara, precisa e verdadeira para que estes possam se conscientizar a respeito dos males causados pelas drogas e suas consequências sociais, físicas, psíquicas e legais para aqueles que optarem em usá-las.

Giordani (2014, p. 35 e 36) ainda ressalta:

[...] o adulto não pode substituir a criança, deve incentivar, auxiliar, orientar como se faz, supervisionar etc. mas jamais fazer pela criança. Deve-se compreender que o esforço ou o sacrifício que ela fará são fundamentais para que ela cresça e construa dentro de si a autoconfiança, a coragem, a determinação e a satisfação de saber fazer e ter feito por si mesmo as coisas que considera importantes para a sua vida. Ela se sentirá útil e aprenderá por si mesma os instrumentos que são funções de vida.

Sabe-se que durante o período escolar, a criança sente-se parte do grupo e que todos os exemplos interferem em sua formação, como Giordani (2014, p.35) pontua:

Quando ingressa na escola começa a sentir que existe o poder do grupo social e que este é muito superior ao da família. O grupo social faz se sentir maior, faz ele perceber que o real sentido de sua vida não se limita à família, mas que pode se construir dentro de uma esfera maior e mais poderosa, a sociedade. Sente a sociedade, por meio da escola, como força que o atrai, que o impulsiona a se tornar mais.

Com isso o instrutor deve buscar ajudar a criança a desenvolver sua autoestima, lidar com o estresse, reconhecer e resistir às pressões que os influenciam a experimentar as drogas, e a tomar decisões sábias e sadias. Percebe-se assim, que a proposta educativa do Programa tem relação com os Sete Saberes necessários à Educação do Presente (Edgar Morin, 2000), capacitando os alunos com conhecimentos sobre as drogas psicoativas e esclarecendo questões que permeiam as violências, mostrando as estes que sempre cabe a cada um a tomada de decisão de suas ações.

Os alunos também são informados e formados para que respeitem as decisões das outras pessoas, agindo sem críticas ou preconceitos, para que possam entender a diversidade de culturas, opções, opiniões, orientações, manifestações e escolhas que estão presentes na sociedade. Assim o PROERD cumpre uma função proposta por Morin (2000) e também por Delval (2006), que nos orientam para que a educação e os conhecimentos sirvam para a compreensão do mundo.

Piaget (2005) também já evidenciou em várias obras suas, a importância de se propiciar uma Educação Plena que vise à construção e ao desenvolvimento de um indivíduo e cidadão pleno e autônomo, que tenha domínio de suas responsabilidades e atribuições. Edgar Morin (2000) em seu livro Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro no Saber VI – Ensinar a compreensão nos mostra que o educador também necessita que compreenda seus deveres e direitos enquanto ser humano e cidadão, tenha autonomia, competência e capacidade de tomar decisões adequadas com os conhecimentos que possuem.

E para que o Instrutor PROERD consiga obter êxito em seu trabalho junto ao programa de prevenção e mostrar aos alunos os verdadeiros riscos do consumo de drogas, é importante que ele adquira alguns saberes necessários em sua prática educativa, que é fundamental para a educação voltada para a paz.

Importantes saberes da docência necessários ao Policial PROERD

Diante de tantas mudanças, é necessário que este profissional repense sua prática diariamente e invista sempre em uma formação continuada para que não acabe parado no tempo e com teorias antiquadas. Selma Garrido Pimenta (2002) em Saberes Pedagógicos e Atividade Docente reúne alguns saberes que são importantíssimos para a prática docente que são também importantes para atividade do PM/PROERD no trabalho de prevenção. A autora deixa claro que são conhecimentos que podem contribuir e muito para a docência, mas que não podem ser mecânicos pois a atividade de educar não é um processo burocrático e sim uma permanente transformação. Logo abaixo, elenco alguns saberes que Selma considera importantes para a atividade docente, que ao meu ver são importantes ao PM/PROERD que atua como instrutor:

- A Experiência – todos em algum determinado tempo de sua vida já tiveram contato com a prática docente, ou como alunos ou até mesmo como professores, palestrantes. Portanto, já sabem diferenciar um bom e um mau professor, sabem diferenciar aqueles que realmente sabem mediar o conhecimento daqueles que sabem, porém não conseguem uma boa didática diante dos alunos. Assim, Selma mostra que todos antes de nos depararmos com um sala de aula já possuímos diversos conhecimentos e experiências que poderão nos auxiliar na atividade docente.

- O Conhecimento – Este saber faz com que repensemos nossa ação pois antes de mediar o conhecimento entre os alunos, devemos analisar este conhecimento, sempre nos indagando de sua importância para o aluno e para a sociedade. Sabemos que o mundo moderno se encontra mergulhado em informação advindas de todos os lados, porém cabe ao educador mediar estas informações colaborando para o processo de formação de um cidadão crítico e não alienado ao mundo moderno e suas diversidades.

A este respeito, Pimenta (2002, p.23) afirma:

[...] a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-los adiante. Enquanto prática social, é realizada por todas as instituições da sociedade.

Este saber mostra ao PM/PROERD que ele deve ser consciente do trabalho que desempenha e dos conhecimentos que media em sala de aula. Não basta possuir o conhecimento técnico, específico senão o situá-lo na realidade do aluno, o instrutor que tem consciência disso e o coloca em prática, mostra aos alunos a importância de optarem por escolhas saudáveis em sua vida e manterem-se longe das drogas, da violência, da criminalidade e de tudo que prejudica sua vida e a das demais pessoas.

- Saberes pedagógicos – Sabemos que não existe receita pronta para a prática docente. Não podemos dizer ao educador como ele deve agir com este ou com aquele aluno, pois cada realidade é única. Ele deve buscar conhecer o local e os indivíduos com quem trabalha para que assim possa ocorrer uma significativa aprendizagem. Percebemos que a educação não pode ser fragmentada e dividida em várias gavetas, deve sim ser um trabalho interdisciplinar e condizente com a nossa atual realidade, em que o aluno possa sentir-se um agente transformador da própria realidade.

- Reflexão: O educador deve analisar constantemente sua prática, procurando obter um entrosamento entre o ser profissional e o sentido de responsabilidade que desempenha na profissão que exerce, respeitando sempre os saberes que os alunos trazem da sua realidade. Também deve estar sempre em busca permanente pelo saber, valorizando o afeto e o diálogo com as crianças, mostrando-lhes como é importante a sua participação em discussões de problemas sociais.

Freire (1996) em seus escritos, nos mostra que ensinar exige criticidade e ética, pesquisa, humildade, tolerância, segurança do que se fala, competência profissional, generosidade e compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade de autoridade, querer bem aos educandos e disponibilidade para o diálogo.

Portanto, os conhecimento e saberes pedagógicos são extremamente necessários à prática do instrutor PROERD e são indispensáveis à sua prática, de forma que este possa desempenhar um trabalho, a partir de uma reflexão de sua prática. E esta reflexão exige o exercício diário no âmbito em que atua, levando-o a trilhar caminhos que visualizem o ensino como um trabalho coletivo e integrado à vida da escola.

Considerações finais

Com o olhar voltado para a atividade preventiva desenvolvida pelo Programa Educacional de Resistências às Drogas e a Violência, pode-se perceber a sua importância para o contexto atual em que vivemos. É evidente que o programa contribui para formação do indivíduo, fazendo com que este perceba a importância de sua existência.

Ao orientar crianças e adolescentes quanto aos prejuízos causados pelas drogas, é dado a eles a oportunidade de decidir o que é ou não importante para suas vidas, tornando-os independentes, sempre evidenciando a importância da tomada de boas escolhas no decorrer desenvolvimento. Ao ser orientada, a pessoa pode se preservar, e não cair em um mundo de vício e destruição, de uma sociedade doente.

Como Policial Militar e instrutora PROERD convivo com os desafios diários enfrentados pelo programa, e sei que a atividade preventiva não apresenta resultados imediatos e sim a longo prazo, mas que a semente plantada e regada no presente será colhida futuramente com a possibilidade de se obter uma sociedade mais saudável, com indivíduos mais autônomos e felizes, sempre conscientes da importância de se viver com dignidade.

Dessa forma, a análise proposta atende minha expectativa inicial, de divulgar um pouco mais esse trabalho realizado por homens e mulheres que mesmo dentro de uma instituição de segurança, acreditam no caminho da prevenção. E mostrar a todos, que o PROERD pode e deve ser utilizado como aliado para proteção da dignidade do ser humano, possibilitando a todos qualidade de vida familiar e salutar.

Referências bibliográficas

- BALESTRERI, R. B. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Passo Fundo: CAPEC, Paster Editora, 1998.
- BRIGADA MILITAR, Estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia de ensino PROERD**. Disponível em: <<http://www.brigadamilitar.rs.gov.br/proerd/>>. Acesso em: 08 ago. 2018
- BRIGADA MILITAR, Estado do Rio Grande do Sul. **Histórico do Programa PROERD**. Disponível em: <<http://www.brigadamilitar.rs.gov.br/proerd/>>. Acesso em: 08 ago. 2018
- BRIGADA MILITAR, Estado do Rio Grande do Sul. **Programa PROERD**. Disponível em: <<http://www.brigadamilitar.rs.gov.br/proerd/>>. Acesso em: 08 ago. 2018.
- DELVAL, J. **Manifesto por uma Escola Cidadã**. Rio de Janeiro: Editora Papyrus. 2006
- GIORDANI, E. M. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**. Fundação Antonio Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- KALINA, E.; KOVADLOFF, S.; ROIG, P. M.; SERRAN, J. C.; CESARMAN, F. (1999). **Drogadição hoje: indivíduo, família e sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- PEROVANO, D. G. **Concepções dos instrutores do programa educacional de resistência às drogas e à violência sobre a sua formação**. 2006. 206f. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez. 2005.
- SARMENTO, D. **A Dimensão objetiva dos direitos fundamentais: fragmentos de uma teoria**. In: Sampaio, José Adércio Leite (coord.) *Jurisdição Constitucional e Direitos Fundamentais*. Belo Horizonte, Ed. Del Rey, Ano 2003, págs. 251 á 314 - Nota do Coordenador do Curso: “Os delitos de *posse sexual mediante fraude e atentado ao pudor mediante fraude*, aos quais se refere o autor do texto na página 18, foram posteriormente revogados pela Lei nº 12.015, de 17 de agosto de 2009”. Material da 1ª aula da Disciplina Direitos Humanos e Direitos Fundamentais, ministrada no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu TeleVirtual em Direito Constitucional – Anhanguera - UNIDERP | REDE LFG.